



uma empresa  **InterCement**

RELATÓRIO FINANCEIRO INTERCALAR CONSOLIDADO

1º Semestre de
2016

**Construindo
Parcerias
Sustentáveis**

CIMPOR - Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa:

500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

ÍNDICE

Relatório de Gestão Sobre a Atividade Consolidada	4
Declaração de Conformidade	15
Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas	16
Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas	21
Lista dos Titulares de Participações Sociais Qualificadas	48
Informações Exigidas por Diplomas Legais	49
Relatório de Revisão Limitada	50



Resultados penalizados por adversidade económica condicionamento de operações e imparidade no Brasil

EBITDA foi impactado positivamente pelo crescimento de Moçambique, Paraguai e Cabo Verde apesar de não ser suficiente para contrariar o abrandamento observado no Brasil, Portugal e Egito. Argentina liderou o contributo para o EBITDA.

O Volume de Vendas de cimento e clínquer ascende a 12 milhões de tons no 1º semestre. O consumo abrandou no Brasil (crise política e económica) e na Argentina (na sequência do programa de ajustamento do novo governo), assistindo-se também a uma contração nas exportações (em função da descida de preços das *commodities*).

Apesar da melhoria observada no preço médio, o Volume de Negócios de 897 milhões de euros, contraiu 31% (11% excluindo impacto cambial negativo de 290 milhões de euros).

O EBITDA de 170 milhões de euros registou uma quebra de 39%, apesar das iniciativas de eficiência operacional e menor participação no negócio de betão no Brasil, mitigarem o abrandamento da atividade e a penalização cambial de 63 milhões de euros.

Destaques por Unidade de Negócio:

- **Brasil** – setor da construção afetado por excecional instabilidade política-económica ;
- **Argentina** – apresentou o maior contributo para o EBITDA apesar da desvalorização do peso anular o crescimento em euros;
- **Paraguai** – EBITDA do 2ºT reflete conclusão do *rump-up*;
- **Egito** – intensificação da concorrência enquanto indústria adapta matriz energética;
- **Moçambique** – crescimento apesar do peso da instabilidade política-económica no consumo de cimento;
- **África do Sul** – recuperação comercial. Paragens para manutenção mitigaram evolução do EBITDA;
- **Portugal** – retração do mercado interno e menores preços das *commodities* afetaram exportações;
- **Cabo Verde** – crescimento do mercado de cimento superou trimestre anterior.

Resultado Líquido deteriorou-se para 527 milhões de euros negativos, refletindo uma imparidade não recorrente de 433 milhões de euros no goodwill do Brasil -, um menor EBITDA, e registo cambial negativo em Resultados Financeiros.

Ativo ascende a 5.354 milhões de euros, com disciplina de CAPEX. Dívida Líquida cifrou-se em 3.415 milhões de euros. Capital próprio (-171 milhões de euros) delapidado por registo de imparidades – Brasil.

	PRINCIPAIS INDICADORES					
	Jan - Jun			2º Trimestre		
	2016	2015	Var. %	2016	2015	Var. %
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	11.791,7	14.044,4	-16,0	5.761,7	7.251,2	-20,5
Volume de Negócios (milhões de Euros)	897,3	1.302,8	-31,1	443,2	666,2	-33,5
EBITDA (milhões de Euros)	170,1	279,2	-39,1	90,1	155,8	-42,2
Resultado Líquido (milhões de Euros) ⁽¹⁾	(526,7)	(7,0)	s.s.	(486,0)	10,2	s.s.

⁽¹⁾ Atribuível a Detentores de Capital

1. Desempenho Operacional

Vendas

Contração de mercado no Brasil, ajuste na Argentina e abrandamento de exportações

As vendas de cimento e clínquer no primeiro semestre de 12 milhões de toneladas, ficaram 16% aquém de igual período de 2015, agravadas pela contração de consumo e aumento de concorrência em determinadas geografias observados no 2º trimestre.

A instabilidade política e económica no Brasil neste 1º semestre impactou o desemprego e o investimento, retraindo a atividade de construção e como tal o consumo de cimento estimado em cerca de 15%. A par da redução da procura, assistiu-se ainda a um aumento de concorrência no mercado Brasileiro em face da entrada de nova capacidade de produção no mercado.

Na Argentina, a Loma Negra reafirmou a sua liderança de mercado, num semestre de esperado ajustamento da procura na sequência do programa de ajuste do novo governo. No Paraguai, o esforço operacional da Cimpor - *rump-up* da sua nova capacidade e conquista de novos clientes e mercados - a par do momento favorável do mercado, permitiu uma intensificação do crescimento nas vendas de 14,7% já no 2º trimestre.

Em Portugal assistiu-se a uma contração de consumo interno (9%) em face da conclusão de 2 obras proeminentes do setor de infraestruturas em 2015 e atraso no arranque das empreitadas públicas em 2016. Por outro lado, observou-se uma queda de 40% das exportações, em face da falta de divisas internacionais dos mercados africanos num contexto menos favorável de preços de *commodities* face ao período homólogo.

As vendas em África mantiveram-se estáveis face ao ano anterior. Se no Egito se assistiu a um decréscimo de vendas – 12% num ambiente de forte concorrência -, nos demais países a Cimpor registou um acréscimo deste indicador. A Cimentos de Moçambique beneficiou de importações no mercado local menos competitivas, registando um crescimento de 2 dígitos nos volumes de vendas, enquanto Cabo Verde registou um crescimento de 17% de vendas por força do dinamismo das obras do setor do turismo e do programa de investimento localmente em curso.

VENDAS DE CIMENTO E CLÍNQUER - DESAGREGAÇÃO POR UN						
(Milhares de toneladas)	Jan - Jun			2º Trimestre		
	2016	2015	Var. %	2016	2015	Var. %
Brasil	4.288	5.379	-20,3	2.021	2.648	-23,7
Argentina	2.772	3.226	-14,1	1.364	1.710	-20,3
Paraguai	201	196	2,8	112	98	14,7
Portugal	1.523	2.367	-35,7	793	1.248	-36,4
Cabo Verde	104	89	17,4	55	43	28,1
Egito	1.560	1.769	-11,8	708	898	-21,1
Moçambique	782	664	17,8	414	372	11,2
África do Sul	658	625	5,2	342	319	7,5
Sub-Total	11.889	14.315	-16,9	5.810	7.336	-20,8
Eliminações Intra-Grupo	-97	-271	-64,1	-48	-84	-43,2
Total Consolidado	11.792	14.044	-16,0	5.762	7.251	-20,5

Volume de Negócios

Intensificação do dinamismo comercial mitiga contração de vendas e efeitos cambiais

O Volume de Negócio somou 897 milhões de euros, contra os 1.303 milhões do ano anterior registados no 1º semestre de 2015. Registando-se um aumento do preço médio de venda de cimento, o abrandamento do Volume de Negócios fica a dever-se à contração da atividade observada, mas, fundamentalmente, ao impacto desfavorável das evoluções cambiais face ao euro (290 milhões de euros).

O reforço das iniciativas comerciais da Cimpor no 2º trimestre, acabaram por mitigar o agravamento da contração do volume de vendas registado neste período.

Em moeda local e face ao 1º semestre de 2015, destaca-se a performance positiva da Argentina (+19%), mas também da generalidade das operações em África - com especial notoriedade para Moçambique onde se observou um crescimento superior a 30%.

Na Argentina, o dinamismo e posicionamento comercial da Loma Negra permitiram contrariar o ajuste de mercado e a depreciação da moeda local (38%) face ao euro. Tal ficou também bem patente, em Moçambique e na África do Sul, onde a Cimpor incrementou a sua quota de mercado não prescindindo dos ajustamentos de preço em linha com a pressão inflacionista dos seus custos.

No Brasil, o contexto de incerteza política e económica excecional no 1º semestre travou o setor da construção, condicionando a procura de cimento tanto nas áreas de infraestruturas como residencial, enquanto a indústria entrou com novas entradas de capacidade de produção levando a um aumento da concorrência (afetando preços e volumes). Já em agosto foi observada uma recuperação dos preços.

VOLUME DE NEGÓCIOS - DESAGREGAÇÃO POR UN						
(Milhões de Euros)	Jan - Jun			2º Trimestre		
	2016	2015	Var. %	2016	2015	Var. %
Brasil	257	474	-45,8	122	228	-46,5
Argentina	269	364	-26,2	135	196	-31,0
Paraguai	23	27	-14,9	13	13	-3,1
Portugal	114	151	-24,0	61	80	-24,0
Cabo Verde	17	14	26,4	9	7	32,1
Egito	96	124	-22,5	43	63	-31,3
Moçambique	64	73	-12,8	30	41	-26,6
África do Sul	49	61	-19,3	26	31	-16,5
Trading / Shipping	83	173	-52,2	35	85	-59,4
Outras	22	24	-4,8	11	12	-1,1
Sub-Total	995,2	1.484,7	-33,0	484,4	754,7	-35,8
Eliminações Intra-Grupo	-98	-182	-46,2	-41	-89	-53,4
Total Consolidado	897,3	1.302,8	-31,1	443,2	666,2	-33,5

EBITDA

Menores diluições de custos fixos e performance dos câmbios afetam os resultados de iniciativas de eficiência

A Cimpor registou um EBITDA de 170,1 milhões de euros, que compara com 279,2 milhões de euros do 1º semestre de 2015. Este resultado foi especialmente condicionado pelo contexto desfavorável em três mercados – Brasil, Egito e Portugal – e pela diluição de custos fixos inerente à contração de atividade, mas também pela depreciação de todas as moedas locais face ao Euro. Excluindo o impacto cambial negativo de 63 milhões de euros, a contração do EBITDA seria contida a 21%.

No Brasil, a postura comercial mais forte, a par das medidas de ajustamento da estrutura de custos ao presente contexto - racionalização da rede industrial e diversas iniciativas com impacto em SG&A – (apesar de preparar esta unidade para os primeiros sinais de recuperação do 3º trimestre), não foram ainda suficientes para inverter a diminuição de resultados a que se vem assistindo.

No Egito, a margem EBITDA registou já no 2º trimestre um aumento de 3,2 p.p. com o processo de otimização da matriz energética. Uma tendência que, a partir de setembro, será impulsionada pela antecipação da entrada em funcionamento do moinho de carvão. Ainda assim, a pressão concorrencial no primeiro semestre (pré otimização energética) impossibilitou o crescimento do EBITDA.

Em Portugal, apesar do abrandamento das exportações e do consumo interno se aproximar dos valores de 2014, as iniciativas de otimização operacional e a gestão das licenças de CO₂, 10 milhões de euros (vs. 14 milhões de euros no 1º semestre de 2015) permitiram que o EBITDA atingido fosse superior ao de 2014, mas ainda assim abaixo do primeiro trimestre de 2015.

Na Argentina, apesar do abrandamento do mercado, a Loma Negra demonstrou capacidade para mitigar o incremento dos custos (pressionados pela inflação) mantendo a margem EBITDA estável no semestre, e mostrando-se mais eficiente incrementando a geração de EBITDA em moeda local em 16%.

No Paraguai, a Cementos Yguazu, alavancada no sucesso da sua estratégia comercial apresentou uma recuperação no 2º trimestre, superando EBITDA do ano anterior em (+25% face ao 2º trimestre de 2015) e incrementando a margem EBITDA em 8 p.p., voltando a destacar-se pela apresentação da maior margem operacional no portfólio da Cimpor (37%).

Na África do Sul o desempenho comercial positivo tem sido neutralizado por aumento dos custos das matérias-primas, de intervenções de manutenção e depreciação cambial. Ainda assim o 2º

trimestre registou uma melhoria de desempenho, traduzido num ligeiro incremento da margem EBITDA.

Em Moçambique, a capacidade comercial permitiu aumentar a presença no mercado e repercutir os aumentos dos custos gerados pela depreciação do Metical em relação ao Dólar na evolução dos preços, permitindo um incremento acumulado de EBITDA no 1º semestre, apesar dos efeitos dos constrangimentos político/económicos observados recentemente.

A margem EBITDA da Cimpor apresenta uma evolução positiva ao longo do 1º semestre, incrementando de 17,6% no 1º trimestre para 20,3% no 2º trimestre. Contudo, foi ainda inferior à registada em igual período do ano anterior.

(Milhões de Euros)	EBITDA			2º Trimestre		
	Jan - Jun			2016	2015	Var. %
Brasil	29,2	82,3	-64,5	12,1	41,7	-71,0
Argentina e Paraguai	70,9	95,8	-26,0	35,8	51,4	-30,4
Portugal e Cabo Verde	24,3	35,6	-31,7	16,1	25,9	-37,8
África	43,0	58,5	-26,5	25,3	31,5	-19,8
Trading / Shipping e Outros	2,8	7,1	-60,1	0,9	5,3	-83,9
Consolidado	170,1	279,2	-39,1	90,1	155,8	-42,2
Margem EBITDA	19,0%	21,4%	-2,5 p.p.	20,3%	23,4%	-3,1 p.p.

2. Amortizações, Provisões e Imparidades

Registo não recorrente de imparidade no Brasil

As Amortizações, Provisões e Imparidades atingiram 528 milhões de euros. O acréscimo face aos 101 milhões de euros de igual período do ano anterior, deveu-se essencialmente ao reconhecimento de uma imparidade no goodwill do Brasil. Apesar do indubitável potencial do mercado brasileiro, quer pelas suas características demográficas quer pelas carências de infraestruturas e residenciais bem patentes, o reflexo nas perspetivas para os indicadores económico / financeiros do presente contexto político / económico, determinou em face dos devidos testes de imparidade um ajuste contabilístico de 433 milhões de euros.

3. Resultados Financeiros e Impostos

Depreciação cambial agravam Resultados Financeiros

Os Resultados Financeiros foram afetados fundamentalmente pelos efeitos contabilísticos das oscilações cambiais em Intercompany Loans, e como tal sem impacto de caixa. Em termos materiais regista-se o impacto da desvalorização do metical nas dívidas Intercompany em USD da Cimentos Moçambique (cerca de 40 milhões de euros).

Os impostos evidenciam um Resultados Antes de Impostos negativos.

4. Resultado Líquido

Deterioração de EBITDA, imparidades e efeitos cambiais determinam Resultado Líquido negativo

O Resultado Líquido reflete o abrandamento do resultado operacional, a imparidade não recorrente no *goodwill* e o registo do impacto cambial tanto ao nível dos Resultados Operacionais como Financeiros.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS						
(Milhões de Euros)	Jan - Jun			2º Trimestre		
	2016	2015	Var. %	2016	2015	Var. %
Volume de Negócios	897,3	1.302,8	-31,1	443,2	666,2	-33,5
Cash Costs Operacionais Liq.	727,1	1.023,6	-29,0	353,1	510,4	-30,8
Cash Flow Operacional (EBITDA)	170,1	279,2	-39,1	90,1	155,8	-42,2
Amortizações, Provisões e Imparidades	527,9	100,6	424,7	483,4	51,2	844,7
Resultados Operacionais (EBIT)	-357,7	178,6	s.s.	-393,3	104,6	s.s.
Resultados Financeiros	-182,2	-166,8	9,2	-106,3	-91,5	16,2
Resultados Antes de Impostos	-539,9	11,8	s.s.	-499,6	13,1	s.s.
Impostos sobre o Rendimento	-11,5	24,6	s.s.	-12,5	6,1	s.s.
Resultado Líquido	-528,4	-12,8	s.s.	-487,2	7,0	s.s.
Atribuível a:						
Detentores de Capital	-526,7	-7,0	s.s.	-486,0	10,2	s.s.
Interesses não Controlados	-1,7	-5,8	s.s.	-1,2	-3,3	s.s.

5. Balanço

Ativo atinge 5.354 milhões de euros, pós imparidades de goodwill. Dívida evidencia BRL e FCF

A 30 de junho o Ativo Total ascendia a 5.354 milhões de euros, registando um abrandamento de 4,3%.

Tal ficou a dever-se fundamentalmente ao registo contabilístico não recorrente de imparidades reconhecidas no período, nomeadamente no Brasil pelo valor de 503 milhões de euros.

Relativamente ao apuramento desta imparidade, refere-se que o risco país subjacente na metodologia adotada se encontrava afetado pela instabilidade do cenário político-económico observado no Brasil no ano precedente ao fecho do 1º semestre, que entretanto, a esta data, já se encontra num patamar inferior.

O registo desta imparidade tornou negativa a rubrica Capital Próprio atribuível a Detentores de Capital em termos consolidados, o que não se verifica nas contas da Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, SA onde ascende a 1.196 milhões de euros.

A Dívida Financeira Líquida, ascendeu a 3.415 milhões de euros, incluindo financiamentos, com maturidade inferior a um ano, concedidos pela acionista InterCement Austria Holding GmbH no montante de 727 milhões de euros.

Entre 31 de Dezembro de 2015 e 30 de junho de 2016, a Dívida Financeira Líquida registou um acréscimo de 11% em face da apreciação do real e do fluxo de caixa apresentado no período, sendo que em relação a Junho de 2015 decresceu 1%.

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO			
(Milhões de Euros)	30 Jun 2016	31 Dez 2015	Var. %
Ativo			
Ativos não Correntes	3.942	4.180	-5,7
Ativos Correntes			
Caixa e Equivalentes	655	730	-10,3
Outros Ativos Correntes	757	685	10,5
Total do Ativo	5.354	5.595	-4,3
Capital Próprio atribuível a:			
Detentores de Capital	(171)	268	s.s
Interesses sem Controlo	37	41	-9,1
Total Capital Próprio	(134)	309	s.s.
Passivo			
Empréstimos e Locações Financeiras	4.311	4.060	6,2
Provisões e Benefícios Pós-Emprego	130	137	-5,6
Outros Passivos	1.046	1.089	-3,9
Total Passivo	5.487	5.286	3,8
Total Passivo e Capital Próprio	5.354	5.595	-4,3

6. Free Cash Flow

Contração de EBITDA condicionaram o Fluxo de Caixa

A 30 de junho de 2016 o valor de Caixa e Equivalentes da Cimpor ascendia a 618 milhões de euros, tendo as exigências de caixa no 1º semestre ascendido a 216 milhões de euros. Apesar do nível de utilização de caixa no 1º trimestre se ter mantido ao nível do ano anterior, no 2º trimestre, ao contrário do ano anterior, observou-se uma exigência de caixa (120 milhões de euros). Tal ficou a dever-se ao menor EBITDA, recompra de um crédito inerente a uma ação judicial em Portugal e exigências de fundo de maneo frente às necessidades de gestão de licenças de CO2 – pagamentos referentes a 2015 e valores a receber de vendas por alienações já em 2016.

Comparando os juros pagos no 2º trimestre de 2016, com o valor registado em 2015, este último beneficiou do efeito positivo de uma operação de cancelamento de um instrumento derivado.

(Milhões de Euros)	2015				2016		
	1T	2T	1S	Final Ano	1T	2T	1S
EBITDA	123	156	279	526	80	90	170
Varição de Fundo de Maneo	-122	21	-102	11	-77	-78	-155
Outros	1	-3	-2	-32	-15	0	-15
Atividades Operacionais	2	173	175	504	-12	12	0
Juros Pagos	-73	-24	-97	-250	-51	-76	-126
Impostos Pagos	-1	-27	-28	-47	-6	-13	-19
Fluxo de Caixa antes de investimentos	-71	122	51	208	-69	-76	-145
CAPEX	-48	-28	-76	-109	-28	-47	-76
Vendas de Ativos / Outros	8	2	10	61	1	3	4
Fluxo de Caixa para a empresa	-111	96	-15	160	-96	-120	-216
Novos empréstimos e debentures	112	36	148	237	24	157	181
Pagamento de empréstimos e debentures	-38	-141	-179	-411	-38	-4	-42
Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
Outras Atividades de Financiamento	37	11	49	139	-18	10	-8
Alterações em caixa e equivalentes de caixa	0	2	2	126	-128	43	-85
Diferenças de câmbio	24	-26	-2	-63	-12	8	-4
Caixa e equivalentes de caixa, final do período	669	645	645	707	567	618	618

7. Perspetivas

Atual cenário exige foco de gestão para captura de potencial futuro

Num exercício de disciplina e foco estratégico a Cimpor responde à conjugação adversa de contextos em diversas zonas de atuação que dificultam a visibilidade a médio prazo em algumas geografias.

No Brasil, país com um potencial indubitável para a indústria cimenteira, a recente e excecional incerteza político-económica acompanhada da entrada de nova capacidade de produção, penalizou as vendas e aumentou a concorrência. Sinais políticos positivos indicam um segundo semestre com melhores expectativas quanto à economia, e por consequência ao sector cimenteiro. O recente aumento de preço (em agosto) que associado a um esperado processo de recuperação de preços, devem permitir uma recuperação de margens EBITDA.

Já na Argentina, o programa de ajustamento económico, permite antecipar um estímulo de consumo. Após o pico de consumo observado em 2015 – ano de eleições com vendas record -, 2017 deverá estabelecer um novo record. Com consequente impacto na margem EBITDA, que já hoje beneficia do pronunciado dinamismo comercial da Loma Negra. Um posicionamento, que, por seu turno, vem consolidando a atividade da Cimpor nesta geografia e ensejando a sua preparação para o novo ciclo de crescimento que já se desenha.

No Paraguai, apesar de economicamente contagiado pelos constrangimentos dos países vizinhos, continua a evidenciar perspetivas de crescimento de consumo de cimento, estando a Cimpor operacionalmente dotada das condições ideais para a captura deste crescimento local.

Portugal apresenta-se como uma economia de perfil maduro sem expectativas de oscilações expressivas de evolução do PIB. Todavia, momentaneamente, o mercado interno do cimento continua a ser afetado pela presente falta de investimento, público ou privado. Ainda assim, o processo em curso de otimização da estrutura produtiva local deverá possibilitar uma recuperação da margem EBITDA para cerca de 25%.

A evolução bastante positiva das operações em Cabo Verde, essencialmente devido aos investimentos em empreendimentos turísticos, irá contribuir positivamente para o EBITDA desta Unidade de Negócio.

No Egito as perspetivas de consumo de cimento permanecem positivas alavancadas no potencial do setor residencial mas também das grandes infraestruturas (Zona Industrial no Canal do Suez, Novo Centro Urbano, etc...), apesar de algumas incertezas macroeconómicas. Ainda que se esteja a materializar uma intensificação da concorrência local, a incisiva estratégia comercial por parte da Cimpor, tem permitido sustentar os seus clientes de referência num período de otimização

da matriz energética. A entrada em funcionamento do novo moinho de carvão (atualmente em fase de testes), acarreta um fator de competitividade determinante com reflexo direto na margem EBITDA local que deverá recuperar significativamente face ao atual patamar.

Em Moçambique, a presente instabilidade política/económica prejudica o otimismo com que vinha sendo seguido o desenvolvimento do mercado local. Contudo, as otimizações que se têm realizado nas operações, tanto ao nível industrial, comercial, organizacional e humano, têm permitido minimizar impacto da incerteza vivida no país e superar os resultados do ano anterior, preparando a companhia para o aumento da concorrência previsto para 2017, focada no potencial desta UN.

Por fim, na África do Sul, aguarda-se com expectativa o desenvolvimento do programa nacional de infraestruturas, assumindo-se um aumento do volume de vendas, em linha com o crescimento do mercado, como resultado da bem-sucedida estratégia comercial que tem mitigado o efeito da entrada de novas capacidades de produção no país.

A estratégia consolidada da Cimpor manter-se-á especialmente norteada pelo aumento de eficiência – otimização da rede industrial, implementação transversal de projetos de aumento de eficiência, extraindo sinergias, replicando melhores práticas e promovendo o desenvolvimento de produtos e processos - e pela preparação da desalavancagem financeira, privilegiando a disciplina e rigor na gestão de fundo de manuseio e capex, e, simultaneamente, auscultando hipóteses pontuais de monetização de ativos non-core e alienação de participações minoritárias.

8. Ações Próprias

A 30 de junho de 2016, o capital social da CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., encontrava-se representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, todas elas admitidas à negociação na Euronext Lisboa.

Em 31 de dezembro do ano transato, a Cimpor detinha em carteira 5.906.098 ações próprias, não tendo alienado ou adquirido ações no primeiro semestre de 2016, pelo que o número de ações próprias permanece inalterado em 30 de junho de 2016.

9. Acontecimentos Societários mais Relevantes do 1ºS 2016

Data	Resumo
24 fevereiro	Anúncio dos Resultados Consolidados do exercício de 2015
4 março	Cimpor publica convocatória para a Assembleia Geral de 30 de março de 2016
9 março	Cimpor comunica renúncia de Gueber Lopes ao cargo desempenhado na Comissão de Fixação de Remunerações
30 março	Assembleia Geral Anual de 2016 deliberou aprovar os documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2015, prevendo a não distribuição de dividendos; sendo todos os restantes pontos da ordem do dia foram aprovados.
31 maio	Apresentação de Resultados do 1º Trimestre de 2016

10. Eventos Subsequentes

Comunicados sobre a oferta de compra de *bonds*

A 11 de julho a InterCement Participações, S.A. (“InterCement”) anunciou uma Cash Tender Offer (“Tender Offer”) de compra de todas ou qualquer das *5.750% Senior Notes due 2024* (“Obrigações”) emitidas pela sua subsidiária Cimpor Financial Operations B.V..

A 8 de agosto, a InterCement comunicou ter sido informada que à data de encerramento da referida oferta (5 de agosto), o montante (capital) das Obrigações validamente oferecidas nos termos da *Tender Offer* ascendia a USD 83.142.000, ou seja 12.4% das Obrigações em mercado (i.e., excluindo as Obrigações detidas pela InterCement e suas subsidiárias), tendo todas estas sido adquiridas pela InterCement nos termos da *Tender Offer*. No que respeita à solicitação de consentimento para introdução de alterações no contrato que regula as Obrigações relativa a esta oferta, a InterCement não angariou o necessário consentimento. Como tal, não foi executada a alteração no referido contrato.

Alienação da Cimpship

A 26 de julho de 2016 foi alienada uma participação na sociedade Cimpship – Transporte Marítimos, S.A. pelo montante de 7,2 milhões de euros.

11. Declaração de conformidade

(nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários)

Tanto quanto é do nosso conhecimento: a informação prevista na alínea a) do n.º 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., e das empresas incluídas no perímetro de consolidação (Grupo Cimpor); e o relatório de gestão intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do n.º 2 do mesmo artigo.

Lisboa, 31 de agosto de 2016

O Conselho de Administração

Daniel Proença de Carvalho

Armando Sérgio Antunes da Silva

Paulo Sérgio de Oliveira Diniz

Ricardo Fonseca de Mendonça Lima

José Édison Barros Franco

António Henrique de Pinho Cardão

António Soares Pinto Barbosa

Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa



uma empresa  InterCement

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1º Semestre de
2016



**Construindo
Parcerias
Sustentáveis**

Demonstração Condensada do Resultado e de Outro Rendimento Integral Consolidado dos Semestres e Trimestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015 (Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	1º semestre		2º trimestre	
		2016	2015	2016	2015
Proveitos operacionais:					
Vendas e prestações de serviços	6	897.294	1.302.798	443.161	666.170
Outros proveitos operacionais		22.947	44.017	17.690	34.351
Total de proveitos operacionais		920.241	1.346.815	460.850	700.520
Custos operacionais:					
Custo das vendas		(197.703)	(311.386)	(95.819)	(149.468)
Fornecimentos e serviços externos		(409.515)	(559.929)	(202.445)	(289.094)
Custos com o pessoal		(129.318)	(168.639)	(66.186)	(86.354)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade no goodwill e em ativos fixos tangíveis e intangíveis	6	(526.973)	(101.303)	(482.994)	(51.307)
Provisões	6 e 17	(923)	685	(399)	137
Outros custos operacionais		(13.556)	(27.617)	(6.311)	(19.805)
Total de custos operacionais		(1.277.989)	(1.168.189)	(854.154)	(595.891)
Resultado operacional	6	(357.748)	178.625	(393.304)	104.630
Custos e proveitos financeiros, líquidos	6 e 7	(182.486)	(167.913)	(106.721)	(91.596)
Resultados relativos a empresas associadas	6 e 7	230	715	160	243
Resultados relativos a investimentos	6 e 7	86	363	215	(169)
Resultado antes de impostos	6	(539.917)	11.790	(499.649)	13.108
Impostos sobre o rendimento	6 e 8	11.505	(24.624)	12.463	(6.146)
Resultado líquido dos períodos	6	(528.412)	(12.834)	(487.186)	6.961
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio:					
Que não serão subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:					
Ganhos e perdas atuariais em responsabilidades com o pessoal		(1.506)	1.031	(1.512)	781
Que poderão vir a ser subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:					
Instrumentos financeiros de cobertura		(5.076)	16.328	(633)	15.388
Varição nos ajustamentos de conversão cambial		93.100	(114.096)	139.262	(73.105)
Resultados reconhecidos diretamente no capital próprio		86.518	(96.737)	137.117	(56.937)
Rendimento integral consolidado dos períodos		(441.894)	(109.571)	(350.069)	(49.975)
Resultado líquido dos períodos atribuível a:					
Detentores do capital	10	(526.714)	(6.984)	(485.974)	10.214
Interesses sem controlo	6	(1.698)	(5.850)	(1.212)	(3.253)
		(528.412)	(12.834)	(487.186)	6.961
Rendimento integral consolidado dos períodos atribuível a:					
Detentores do capital		(438.660)	(102.833)	(348.592)	(43.633)
Interesses sem controlo		(3.234)	(6.738)	(1.477)	(6.342)
		(441.894)	(109.571)	(350.069)	(49.975)
Resultado por ação das operações:					
Básico	10	(0,79)	(0,01)	(0,73)	0,02
Diluído	10	(0,79)	(0,01)	(0,73)	0,02

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2016.

Demonstração Condensada

da Posição Financeira Consolidada em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Junho 2016	Dezembro 2015
Ativos não correntes:			
Goodwill	11	1.194.698	1.531.291
Ativos intangíveis		29.299	26.867
Ativos fixos tangíveis	12	2.221.727	2.166.141
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	6	7.979	10.612
Outros investimentos		8.171	7.809
Outras dívidas de terceiros		42.912	34.625
Estado e outros entes públicos		32.741	27.776
Outros ativos não correntes	19	227.045	238.895
Ativos por impostos diferidos	8	177.172	135.572
Total de ativos não correntes		<u>3.941.744</u>	<u>4.179.588</u>
Ativos correntes:			
Existências		428.256	390.802
Clientes e adiantamentos a fornecedores		174.526	163.772
Outras dívidas de terceiros		53.591	46.754
Estado e outros entes públicos		61.104	53.243
Caixa e equivalentes de caixa	20	655.193	730.387
Outros ativos correntes	19	31.876	30.202
		<u>1.404.545</u>	<u>1.415.161</u>
Ativos não correntes detidos para venda	12	7.245	-
Total de ativos correntes		<u>1.411.790</u>	<u>1.415.161</u>
Total do ativo	6	<u>5.353.534</u>	<u>5.594.749</u>
Capital próprio:			
Capital	13	672.000	672.000
Ações próprias	14	(27.216)	(27.216)
Ajustamentos de conversão cambial	15	(989.401)	(1.084.050)
Reservas		292.661	299.256
Resultados transitados		407.620	478.849
Resultado líquido do exercício	10	(526.714)	(71.231)
Capital próprio atribuível a acionistas		<u>(171.050)</u>	<u>267.609</u>
Interesses sem controlo		37.299	41.046
Total de capital próprio	6	<u>(133.751)</u>	<u>308.655</u>
Passivos não correntes:			
Passivos por impostos diferidos	8	425.265	418.515
Benefícios pós-emprego		18.491	16.107
Provisões	17	108.043	105.545
Empréstimos	18	3.351.451	3.942.862
Outras dívidas a terceiros		11.977	16.668
Estado e outros entes públicos		15.018	5.222
Outros passivos não correntes	19	14.868	5.843
Total de passivos não correntes		<u>3.945.114</u>	<u>4.510.762</u>
Passivos correntes:			
Benefícios pós-emprego		900	899
Provisões	17	2.271	14.912
Empréstimos	18	959.809	117.182
Fornecedores e adiantamentos de clientes		232.254	258.609
Outras dívidas a terceiros		131.507	168.507
Estado e outros entes públicos		56.849	49.955
Outros passivos correntes	19	158.582	165.268
Total de passivos correntes		<u>1.542.171</u>	<u>775.332</u>
Total do passivo	6	<u>5.487.285</u>	<u>5.286.094</u>
Total do passivo e capital próprio		<u>5.353.534</u>	<u>5.594.749</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2016.

Demonstração Condensada das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Capital	Ações próprias	Ajustamentos de conversão cambial	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Capital próprio atribuível a acionistas	Interesses sem controle	Total do capital próprio
Saldo em 31 de dezembro de 2014		672.000	(27.216)	(462.584)	267.273	451.692	27.207	928.371	50.020	978.391
Resultado líquido do período	6	-	-	-	-	-	(6.984)	(6.984)	(5.850)	(12.834)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(113.216)	17.367	-	-	(95.849)	(888)	(96.737)
Total do rendimento consolidado integral		-	-	(113.216)	17.367	-	(6.984)	(102.833)	(6.738)	(109.571)
Aplicação do resultado consolidado de 2014:										
Transferência para resultados transitados		-	-	-	-	27.207	(27.207)	-	-	-
Dividendos distribuídos		-	-	-	-	-	-	-	(694)	(694)
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	-	170	-	170	235	405
Saldo em 30 de junho de 2015	6	672.000	(27.216)	(575.800)	284.640	479.068	(6.984)	825.708	42.823	868.531
Saldo em 31 de dezembro de 2015		672.000	(27.216)	(1.084.050)	299.256	478.849	(71.231)	267.609	41.046	308.655
Resultado líquido do período	6	-	-	-	-	-	(526.714)	(526.714)	(1.698)	(528.412)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	94.649	(6.595)	-	-	88.054	(1.536)	86.518
Total do rendimento consolidado integral		-	-	94.649	(6.595)	-	(526.714)	(438.660)	(3.234)	(441.894)
Aplicação do resultado consolidado de 2015:										
Transferência para resultados transitados		-	-	-	-	(71.231)	71.231	-	-	-
Dividendos distribuídos		-	-	-	-	-	-	-	(512)	(512)
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	-	1	-	1	-	1
Saldo em 30 de junho de 2016	6	672.000	(27.216)	(989.401)	292.661	407.620	(526.714)	(171.050)	37.299	(133.751)

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2016.

Demonstração Condensada**dos Fluxos de Caixa Consolidados dos Semestres e Trimestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015**

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	1º semestre		2º trimestre	
		2016	2015	2016	2015
Atividades operacionais:					
Fluxos das atividades operacionais (1)		(18.924)	147.698	(743)	146.220
Atividades de investimento:					
Recebimentos provenientes de:					
Fundos exclusivos e outros investimentos		12.647	50.366	12.224	12.207
Ativos fixos tangíveis		1.627	8.614	995	728
Juros e proveitos similares		3.370	4.112	656	2.079
Dividendos		869	1.506	727	1.356
Outros		-	1	-	1
		18.513	64.598	14.602	16.371
Pagamentos respeitantes a:					
Fundos exclusivos e outros investimentos		(17.702)	-	(758)	-
Ativos fixos tangíveis		(75.394)	(73.441)	(47.113)	(26.132)
Ativos intangíveis		(174)	(2.891)	(77)	(2.049)
Outros		-	-	35	-
		(93.270)	(76.332)	(47.913)	(28.182)
Fluxos das atividades de investimento (2)		(74.758)	(11.733)	(33.310)	(11.811)
Atividades de financiamento:					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos	20	181.429	147.605	157.453	35.566
Outros		-	40.066	-	39.838
		181.429	187.671	157.453	75.404
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos	20	(42.034)	(178.888)	(3.687)	(140.819)
Juros e custos similares		(129.441)	(140.620)	(76.159)	(66.041)
Outros		(1.199)	(2.060)	(162)	(1.156)
		(172.674)	(321.567)	(80.008)	(208.016)
Fluxos das atividades de financiamento (3)		8.755	(133.896)	77.445	(132.612)
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		(84.926)	2.069	43.392	1.797
Efeito das diferenças de câmbio e de outras transações não monetárias		(4.183)	(1.790)	8.194	(26.062)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		707.198	644.573	566.503	669.116
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	20	618.089	644.851	618.089	644.851

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2016.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de junho de 2016

(Montantes expressos em milhares de euros)

ÍNDICE

1.	Nota introdutória	22
2.	Bases de apresentação	22
3.	Principais políticas contabilísticas	22
4.	Alterações no perímetro de consolidação	23
5.	Cotações	23
6.	Segmentos operacionais	23
7.	Resultados financeiros	26
8.	Imposto sobre o rendimento	27
9.	Dividendos	30
10.	Resultados por ação	30
11.	Goodwill	31
12.	Ativos fixos tangíveis	34
13.	Capital	34
14.	Ações próprias	34
15.	Ajustamentos de conversão cambial	35
16.	Passivos e ativos contingentes, garantias e compromissos	35
17.	Provisões	38
18.	Empréstimos	39
19.	Instrumentos financeiros derivados	42
20.	Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas	43
21.	Partes relacionadas	44
22.	Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39	44
23.	Eventos subsequentes	47
24.	Aprovação das demonstrações financeiras	47

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de junho de 2016

(Montantes expressos em milhares de euros)

1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“CIMPOR” ou “Empresa”), constituída em 26 de março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., sofreu diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo empresarial que em 30 de junho de 2016 detinha atividades operacionais em 8 países: Portugal, Egito, Paraguai, Brasil, Moçambique, África do Sul, Argentina e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização do cimento constituem o negócio nuclear do Grupo. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa ótica de integração vertical dos negócios.

O Grupo detém as suas participações concentradas essencialmente em duas sub-holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, agregados, argamassas, artefactos de betão, e atividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Trading e Inversiones, S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas fora de Portugal.

2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2016 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, ajustadas no processo de consolidação de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, em vigor para o período económico iniciado em 1 de janeiro de 2016, para efeito de relato financeiro intercalar.

3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adotadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, e descritas no respetivo anexo, exceto no que respeita às normas e interpretações cuja data de eficácia corresponde aos exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2016, da adoção das quais não resultaram impactos relevantes no resultado e no rendimento integral ou na posição financeira do Grupo.

4. Alterações no perímetro de consolidação

Nos semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015 não ocorreram alterações no perímetro de consolidação.

5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, bem como dos resultados dos semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015, foram as seguintes:

Divisa	Câmbio fecho (EUR / Divisa)			Câmbio médio (EUR / Divisa)		
	Junho 2016	Dezembro 2015	Var.% (a)	Junho 2016	Junho 2015	Var.% (a)
USD Dólar americano	1,1033	1,0885	(1,3)	1,1151	1,1148	(0,0)
BRL Real brasileiro	3,5414	4,2504	20,0	4,1121	3,3084	(19,5)
MZN Novo metical moçambicano	69,7675	50,6181	(27,4)	58,4694	38,8297	(33,6)
CVE Escudo cabo verdiano	110,265	110,265	-	110,265	110,265	-
EGP Libra egípcia	9,7964	8,5230	(13,0)	9,7111	8,4429	(13,1)
ZAR Rand sul africano	16,2898	16,9339	4,0	17,2085	13,2877	(22,8)
ARS Peso argentino	16,5938	14,1941	(14,5)	15,8992	9,8442	(38,1)
PYG Guarani paraguaio	6.176,23	6.328,51	2,5	6.373,31	5.476,66	(14,1)

a) A variação é calculada com base no câmbio convertido moeda local / Euros.

6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015, dos diversos segmentos operacionais, sendo estes correspondentes a áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

	Junho 2016			Junho 2015			Resultados operacionais	
	Vendas e prestações de serviços		Resultados operacionais	Vendas e prestações de serviços		Resultados operacionais		
	Cientes externos	Intersegmentais		Total	Cientes externos		Intersegmentais	Total
Segmentos operacionais:								
Brasil	256.902	288	257.190	(439.606)	474.350	-	474.350	43.235
Argentina e Paraguai	292.083	-	292.083	46.732	391.397	-	391.397	68.611
Portugal e Cabo Verde	97.008	34.208	131.216	7.645	99.585	64.329	163.915	16.760
Egito	95.901	-	95.901	10.606	123.674	-	123.674	21.112
Moçambique	64.020	-	64.020	9.245	73.444	-	73.444	7.829
África do Sul	47.884	1.454	49.338	11.494	59.113	2.054	61.167	14.268
Total	853.798	35.950	889.748	(353.884)	1.221.564	66.384	1.287.947	171.814
Não afetos a segmentos (a)	43.496	61.685	105.181	(3.863)	81.234	115.373	196.607	6.812
Eliminações	-	(97.635)	(97.635)	-	-	(181.757)	(181.757)	-
	897.294	-	897.294	(357.748)	1.302.798	-	1.302.798	178.625
Custos e proventos financeiros, líquidos				(182.486)				(167.913)
Resultados relativos a empresas associadas				230				715
Resultados relativos a investimentos				86				363
Resultado antes de impostos				(539.917)				11.790
Impostos sobre o rendimento				11.505				(24.624)
Resultado líquido do período				(528.412)				(12.834)

(a) Esta rubrica inclui; (i) sociedades holdings e tradings não afetadas a segmentos específicos e (ii) eliminações intra-grupo entre segmentos.

No semestre findo em 30 de junho de 2016, os Resultados operacionais no Segmento “Portugal e Cabo Verde” encontram-se influenciados pelo registo de um ganho líquido de 9.753 milhares de euros (14.087 milhares de euros no semestre findo em junho de 2015), em resultado da alienação de 2.250.000 licenças de emissão de CO2 (3.400.000 licenças no semestre findo em junho de 2015).

Também neste semestre, adquiriram-se 2.940.000 licenças, pelo montante de 22.296 milhares de euros (das quais 2.750.000 tinham sido contratadas em 2015 pelo montante de 21.156 milhares de euros). Em abril de 2016 foram restituídas 2.927.472 licenças, referentes às emissões do ano de 2015.

De referir ainda que em resultado de processos de reestruturações em curso no Grupo, com particular relevo na Área de negócios do Brasil, os custos não recorrentes com indemnizações ascenderam no semestre findo em 30 de junho de 2016 a cerca de 4.600 milhares de euros (cerca de 4.200 milhares de euros no semestre findo em 30 de junho de 2015).

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a interesses sem controlo, a qual ascende aos seguintes valores:

	Junho 2016	Junho 2015
Segmentos operacionais:		
Argentina e Paraguai	1.969	(4.468)
Portugal e Cabo Verde	145	93
Egito	16	78
Moçambique	(4.206)	(1.572)
África do Sul	377	622
Não afetos a segmentos	-	(603)
	<u>(1.698)</u>	<u>(5.850)</u>

Outras informações:

	Junho 2016			Junho 2015		
	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a)	Provisões	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a)	Provisões
Segmentos operacionais:						
Brasil	15.363	468.644	130	44.311	39.024	-
Argentina e Paraguai	21.811	23.872	269	31.064	26.746	468
Portugal e Cabo Verde	2.204	17.464	(816)	1.540	18.816	5
Egito	18.490	5.929	321	5.152	6.101	62
Moçambique	3.154	3.210	-	7.218	4.150	-
África do Sul	1.729	2.184	1	3.320	4.974	1
Não afetos a segmentos	695	5.670	1.018	1.660	1.492	(1.221)
	<u>63.445</u>	<u>526.973</u>	<u>923</u>	<u>94.265</u>	<u>101.303</u>	<u>(685)</u>

- a) As perdas por imparidade incluídas nos valores indicados, quando aplicável, dizem respeito a perdas por imparidade no goodwill e em ativos fixos tangíveis e intangíveis. No semestre findo em 30 de junho de 2016, foram reconhecidas perdas por imparidade em goodwill na Área de negócios do Brasil, no montante de 1.782.163 milhares de reais (433.393 milhares de euros) e em ativos fixos tangíveis em “Não afetos a segmentos”, de cerca de 4.300 milhares de euros (Notas 11 e 12).

Os ativos e passivos por segmento operacional e a respetiva reconciliação com o total consolidado em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 são como segue:

	Junho 2016			Dezembro 2015		
	Ativo	Passivo	Ativo líquido	Ativo	Passivo	Ativo líquido
Segmentos operacionais:						
Brasil	2.884.512	1.621.614	1.262.898	2.828.031	1.329.138	1.498.893
Argentina e Paraguai	857.487	510.888	346.599	935.899	489.177	446.722
Portugal e Cabo Verde	408.445	386.247	22.198	460.215	440.800	19.415
Egito	340.037	128.103	211.934	371.601	91.285	280.317
Moçambique	200.175	175.767	24.408	236.697	177.823	58.874
África do Sul	228.128	100.138	127.990	232.215	108.230	123.985
	4.918.784	2.922.758	1.996.026	5.064.659	2.636.453	2.428.206
Não afetos a segmentos	1.008.048	3.145.804	(2.137.756)	1.084.151	3.214.315	(2.130.164)
Eliminações	(581.278)	(581.278)	-	(564.674)	(564.674)	-
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	7.979	-	7.979	10.612	-	10.612
Total consolidado	5.353.534	5.487.285	(133.751)	5.594.749	5.286.094	308.655

7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015 tinham a seguinte composição:

	Junho 2016	Junho 2015
Custos financeiros:		
Juros suportados	124.991	136.579
Diferenças de câmbio desfavoráveis (a)	110.004	107.232
Variação de justo valor:		
Instrumentos financeiros derivados (b)	-	6.077
	-	6.077
Outros custos financeiros (c)	33.205	22.216
	268.200	272.104
Proveitos financeiros:		
Juros obtidos	15.101	18.141
Diferenças de câmbio favoráveis (a)	58.706	54.105
Variação de justo valor:		
Instrumentos financeiros derivados (b)	-	24.055
	-	24.055
Outros proveitos financeiros (c)	11.907	7.890
	85.714	104.191
Custos e proveitos financeiros, líquidos	(182.486)	(167.913)
Resultados relativos a empresas associadas:		
De equivalência patrimonial:		
Perdas em empresas associadas	-	(15)
Ganhos em empresas associadas	230	730
	230	715
Resultados relativos a investimentos:		
Ganhos/(Perdas) obtidos em investimentos	86	363
	86	363

(a) No semestre findo em 30 de junho de 2016, as diferenças de câmbio estão significativamente influenciadas pelo efeito da desvalorização de moedas funcionais no Grupo face ao USD na conversão de passivos financeiros denominados naquela moeda.

No semestre findo em 30 de junho de 2015, as diferenças de câmbio desfavoráveis e favoráveis estavam influenciadas pelo efeito da valorização do USD face ao Euro nos ativos e passivos denominados naquela moeda. Decorrente da contratação de instrumentos financeiros derivados com o objetivo de cobertura da exposição cambial de Euros face ao USD nas dívidas contratadas nesta última moeda, foram compensadas, mediante o mecanismo de contabilidade de cobertura, diferenças de câmbio negativas de cerca 120.000 milhares de euros.

(b) Estas rubricas são compostas por variações de justo valor dos instrumentos financeiros derivados contratados com a finalidade de cobrirem os riscos de taxa de juro e taxa de câmbio que não foram qualificados para efeitos de contabilidade de cobertura.

(c) Nos outros custos e proveitos financeiros do Grupo incluem-se os custos e proveitos relativos à atualização financeira de ativos e passivos, incluindo o efeito da atualização financeira de provisões (Nota 17), os descontos de pronto pagamento, concedidos e obtidos, e os custos com comissões, garantias e outras despesas bancárias em geral. Nos semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015 está igualmente registado nesta rubrica o efeito financeiro da operação de recompra de obrigações emitidas pela Cimpor Financial Operations, B.V., no valor nominal de 25.236 milhares de USD e 20.650 milhares de USD, respetivamente, a qual gerou um ganho financeiro para o Grupo de 7.145 milhares de euros e 3.104 milhares de euros, respetivamente (Nota 18).

8. Imposto sobre o rendimento

As empresas do Grupo são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal das respetivas jurisdições em que o Grupo desenvolve a sua atividade.

O imposto sobre o rendimento relativo aos restantes segmentos geográficos é calculado às respetivas taxas em vigor, conforme segue:

	Junho 2016	Junho 2015
Portugal	22,5%	22,5%
Brasil	34,0%	34,0%
Moçambique	32,0%	32,0%
África do Sul	28,0%	28,0%
Egito	22,5%	30,0%
Argentina	35,0%	35,0%
Paraguai	10,0%	10,0%
Áustria	25,0%	25,0%
Espanha	28,0%	28,0%
Outros	21%-25,5%	21%-25%

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015 é como segue:

	Junho 2016	Junho 2015
Imposto corrente	32.502	34.790
Imposto diferido	(44.468)	(10.550)
Reforços / (Reversões) de provisões para impostos (Nota 17)	460	384
Encargo / (Proveito) do período	<u>(11.505)</u>	<u>24.624</u>

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal foram reconhecidas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento (“IAS 12”).

De modo a facilitar a compreensão e comparabilidade do encargo de imposto, a reconciliação da taxa de imposto nos semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015 não considera os resultados negativos (cerca de 30 milhões de euros e 36 milhões de euros, respetivamente), das entidades detentoras de dívida, sobre os quais não foram registados os correspondentes efeitos fiscais, por neste momento não existirem projeções que permitam antecipar a respetiva recuperação. A reconciliação, desconsiderando aquele efeito, é a seguinte:

	Junho 2016	Junho 2015
Resultado antes de impostos	(539.917)	11.790
Resultados das entidades detentores de dívida	30.456	35.861
Resultado ajustado para efeito de reconciliação	(509.461)	47.651
Taxa de imposto aplicável em Portugal	22,50%	22,50%
Imposto teórico	(114.629)	10.721
Perdas por imparidade no goodwill	97.513	-
Ajustes a impostos diferidos	(3.972)	(1.227)
Diferenças de taxas de tributação	(10.670)	6.299
Outros	20.252	8.829
Custo / (Proveito) de imposto	<u>(11.505)</u>	<u>24.624</u>

A variação na rubrica de “Diferenças de taxas de tributação” reflete o impacto dos contributos positivos ou negativos dos resultados das empresas de jurisdições com taxas de imposto mais elevadas.

A rubrica de “Outros” inclui os encargos associados à tributação de dividendos bem como o efeito de ajustes de impostos de exercícios anteriores. No semestre findo em 30 de junho de 2016, inclui ainda o registo de um encargo de imposto sobre o rendimento de cerca de 12 milhões de euros, por liquidações adicionais efetuadas pela autoridade tributária a uma das nossas

empresas no Egito, por referência aos anos de 2000 a 2004. A administração da empresa interpôs recurso judicial relativamente a tais liquidações e, suportada nos pareceres dos seus consultores, entende que não assiste razão à autoridade tributária quanto à manutenção do substancial de tais liquidações.

No entanto, para evitar penalidades acrescidas, foi formalizado um acordo de pagamento faseado até ao ano 2021, o qual não implica o reconhecimento das razões que originaram tais liquidações, nem impedirá a manutenção da continuação dos trâmites judiciais para fazer valer a razão que se entende assistir à empresa, e que prevê expressamente a compensação de tais valores agora acordados pagar, em caso de desfecho judicial em favor da empresa, momento em que os valores entretanto liquidados seriam reconhecidos no ativo daquela companhia (Nota 16).

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015, foram os seguintes:

Ativos por impostos diferidos:

Saldo em 31 de dezembro de 2014	119.712
Efeito da conversão cambial	(4.984)
Imposto sobre o rendimento	5.200
Capital próprio	(1.209)
Saldo em 30 de junho de 2015	<u>118.719</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	135.572
Efeito da conversão cambial	14.303
Imposto sobre o rendimento	25.026
Capital próprio	2.271
Saldo em 30 de junho de 2016	<u>177.172</u>
Passivos por impostos diferidos:	
Saldo em 31 de dezembro de 2014	539.054
Efeito da conversão cambial	(18.078)
Imposto sobre o rendimento	(5.350)
Capital próprio	1.104
Saldo em 30 de junho de 2015	<u>516.730</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	418.515
Efeito da conversão cambial	25.439
Imposto sobre o rendimento	(19.442)
Capital próprio	753
Saldo em 30 de junho de 2016	<u>425.265</u>
Valor líquido a 30 de junho de 2015	<u>(398.011)</u>
Valor líquido a 30 de junho de 2016	<u>(248.093)</u>

Os impostos diferidos são registados diretamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto.

9. Dividendos

Em Assembleia Geral de Acionistas realizada em 24 de fevereiro de 2016, foi proposta a não distribuição de dividendos para o exercício de 2015. O mesmo sucedeu na Assembleia Geral de Acionistas realizada em 25 de março de 2015 relativamente ao exercício de 2014.

10. Resultados por ação

O resultado por ação, básico e diluído, dos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015 foi calculado tendo em consideração os seguintes montantes:

	1º semestre		2º trimestre	
	2016	2015	2016	2015
Resultado por ação básico				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(526.714)	(6.984)	(485.974)	10.214
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	666.094	666.094	666.094
	(0,79)	(0,01)	(0,73)	0,02

(a) O número médio de ações encontra-se ponderado pelo número médio de ações próprias em cada um dos correspondentes períodos.

Pelo facto de nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015 não existirem efeitos diluidores do resultado por ação, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação.

11. Goodwill

Durante os semestres findos em 30 junho de 2016 e 2015, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respetivas perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

Ativo bruto:	
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.953.467
Efeito da conversão cambial	<u>(85.771)</u>
Saldo em 30 de junho de 2015	1.867.696
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.549.292
Efeito da conversão cambial	<u>166.644</u>
Saldo em 30 de junho de 2016	<u>1.715.935</u>
Perdas por imparidade acumuladas:	
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>18.001</u>
Saldo em 30 de junho de 2015	18.001
Saldo em 31 de dezembro de 2015	18.001
Efeito da conversão cambial	69.844
Reforços	<u>433.393</u>
Saldo em 30 de junho de 2016	<u>521.238</u>
Valor líquido a 30 de junho de 2015	<u><u>1.849.696</u></u>
Valor líquido a 30 de junho de 2016	<u><u>1.194.698</u></u>

Imparidade de Ativos

O Goodwill é sujeito a testes de imparidade anualmente ou sempre que se verifique a existência de indícios de possível imparidade, os quais têm por base a determinação do valor recuperável de cada um dos segmentos de negócio.

Atendendo ao modelo de negócio e à estrutura de relato financeiro adotado pela Administração, o goodwill é atribuído a cada segmento operacional, tendo em consideração a existência de sinergias entre as diversas unidades que integram cada segmento numa perspetiva de integração vertical dos negócios.

O valor recuperável de cada grupo de unidades geradoras de caixa integrantes dos referidos segmentos operacionais é comparado, nos testes realizados, com o correspondente valor reconhecido dos ativos e passivos que os integram (“book value”). O valor recuperável foi determinado com base nas projeções de fluxos de caixa que decorrem dos planos de negócio a medio e longo prazo, adicionados de uma perpetuidade.

Alterações de cenário que levaram ao reconhecimento das imparidades no Brasil

No semestre findo em 30 de junho de 2016 foi realizado um teste de imparidade apenas para o segmento Brasil, função da deterioração do cenário económico e político do país, conduzindo ao registo de imparidades no valor de 503 milhões de Euros (1.782.163 milhares de reais), afetadas integralmente ao correspondente Goodwill.

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), apesar de já haver registado forte recessão em 2015, a economia brasileira deve fechar 2016 com o segundo pior desempenho do mundo. A estimativa é que o Produto Interno Bruto (PIB) do país "encolha" 3,5% este ano – resultado melhor apenas que a contração de 6% esperada para a Venezuela.

No mês de maio, a agência de classificação de risco Fitch voltou a baixar a notação de crédito do Brasil, seguindo a tendência já apontada por outras 2 grandes agências de risco (Moody's e Standard & Poor's). A notação, reduzida de BB+ para BB, sofreu a segunda redução pela mesma agência num período de seis meses. Ficando dois degraus abaixo do grau de investimento, a agência também manteve a perspetiva negativa, indicando que novas reduções podem ser feitas.

Neste contexto macroeconómico do país, o mercado de cimento segue com tendência de baixa em relação à 2015, com taxas de redução na ordem dos 15% ao ano no 1º semestre. Situação que é ainda agravada pelo aumento da ociosidade da indústria em função da entrada em operação de novas fábricas, que dentro de um ambiente competitivo levaram a reduções na ordem de 10% nos preços médios quando comparados com o período homólogo de 2015.

Projeções de Fluxo de Caixa

Face ao contexto descrito, o Grupo reviu os pressupostos subjacentes à determinação do valor recuperável dos ativos líquidos do segmento Brasil, tendo em conta a estimativa de fluxo de caixa para um período de cinco anos, elaborados com base num plano operacional aprovado pela administração. Essa base incorpora, entre outras, um conjunto de estimativas relativas a crescimento de mercado, quotas de mercado, investimentos, bem como de custos.

Em termos gerais, o plano foi projetado através da aplicação de taxas de crescimento para o mercado, considerando que a procura por materiais de construção diminuiu em função da crise financeira e económica, agravada pela instabilidade política.

Admite-se uma recuperação da procura, como resultado da recuperação da crise política e económica, porém a níveis ainda abaixo dos níveis pré-crise.

Os volumes de vendas projetados decorrem do pressuposto de utilização de capacidade e de quotas de mercado tendo em conta os níveis históricos.

No que respeita aos custos variáveis, assumiu-se uma evolução em linha com o desenvolvimento das vendas, sendo expectável uma melhoria da margem bruta, levando a uma melhoria parcial das margens operacionais por via das poupanças conseguidas através de programas de redução de custos e de iniciativas para recuperação de preços.

Determinação da taxa de desconto

As taxas de desconto são calculadas para cada unidade de geração de caixa com base na taxa livre de risco local relevante ajustado pelo prémio de risco país, entre outros parâmetros. Para o teste de imparidade do segmento Brasil realizado no primeiro semestre de 2016, o grupo reviu as taxas de desconto aplicadas, elevando a medida de risco-país, em linha com a redução do *rating* de crédito brasileiro atribuído pelas agências de rating internacionais, apesar da convicção na recuperação económica do país no médio prazo.

Para a determinação do valor de uso procedeu-se à atualização dos fluxos de caixa calculados em moeda local, utilizando as taxas "WACC" e perpetuidades correspondentes, conforme o quadro seguinte:

Segmentos	Moeda	Junho 2016			Dezembro 2015		
		Valor contabilístico do <i>goodwill</i>	Taxa "WACC"	Taxa de crescimento longo prazo	Valor contabilístico do <i>goodwill</i>	Taxa "WACC"	Taxa de crescimento longo prazo
Brasil	EUR	891.169	11,3%	0,0%	1.191.842	10,4%	0,0%

Simulou-se o efeito de uma alteração de 50 pontos base nas taxas de atualização e margem EBITDA do qual resultaram os seguintes impactos:

	+50 BP	-50 BP
WACC	(155.595)	180.438
Margem Ebitda	80.132	(78.969)

12. Ativos fixos tangíveis

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros ativos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	Total
Ativo bruto:										
Saldo em 31 de dezembro de 2014	618.707	980.439	2.905.372	125.572	37.815	10.213	7.128	219.357	136.975	5.041.579
Efeito da conversão cambial	(15.503)	(27.127)	(64.001)	(2.545)	(358)	38	(164)	(12.457)	6.307	(115.810)
Adições	9.803	39	9.037	848	167	48	1.586	54.891	16.338	92.757
Alienações	(215)	(278)	(1.992)	(218)	(61)	(13)	(867)	(335)	-	(3.978)
Transferências	3.525	5.042	18.832	8.267	482	242	330	(34.919)	(2.937)	(1.137)
Saldo em 30 de junho de 2015	616.317	958.116	2.867.248	131.923	38.045	10.528	8.013	226.537	156.684	5.013.411
Saldo em 31 de dezembro de 2015	546.653	841.515	2.586.312	108.850	35.540	10.325	6.018	258.583	30.990	4.424.787
Efeito da conversão cambial	9.201	47.351	70.559	28	(466)	(430)	(407)	27.221	2.003	155.060
Adições	9.493	58	1.558	27	123	-	90	50.231	1.243	62.823
Alienações	(16)	(63)	(3.659)	(601)	(126)	(6)	(35)	(2)	-	(4.509)
Abates	(32)	-	-	-	-	-	-	(51)	-	(83)
Transferências	1.060	10.886	9.928	(35.378)	76	160	299	(27.866)	(2.800)	(43.635)
Saldo em 30 de junho de 2016	566.359	899.747	2.664.698	72.927	35.147	10.049	5.965	306.116	31.436	4.594.443
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:										
Saldo em 31 de dezembro de 2014	74.333	422.936	1.690.943	59.690	31.897	8.470	3.753	-	-	2.292.021
Efeito da conversão cambial	(1.262)	(6.505)	(23.889)	(1.400)	(210)	50	(40)	-	-	(33.257)
Reforços	8.799	16.668	65.496	5.436	922	213	744	-	-	98.277
Reduções	(119)	(39)	(1.783)	(146)	(61)	(13)	(2)	-	-	(2.162)
Transferências	(39)	(34)	(580)	(536)	(3)	-	(169)	-	-	(1.361)
Saldo em 30 de junho de 2015	81.711	433.025	1.730.187	63.044	32.544	8.720	4.286	-	-	2.353.518
Saldo em 31 de dezembro de 2015	88.640	417.070	1.640.123	66.110	30.981	8.666	4.322	2.733	-	2.258.646
Efeito da conversão cambial	1.569	16.672	39.897	884	(324)	(359)	(127)	-	-	58.213
Reforços	14.296	15.781	49.489	9.811	635	174	775	-	-	90.961
Reduções	(16)	-	(2.197)	(309)	(106)	(6)	(8)	-	-	(2.642)
Transferências	(50)	(608)	(2.060)	(29.540)	(57)	-	(144)	-	-	(32.461)
Saldo em 30 de junho de 2016	104.438	448.915	1.725.251	46.957	31.129	8.476	4.817	2.733	-	2.372.717
Valor líquido a 30 de junho de 2015	534.606	525.091	1.137.061	68.880	5.501	1.808	3.727	226.537	156.684	2.659.893
Valor líquido a 30 de junho de 2016	461.921	450.831	939.448	25.970	4.018	1.573	1.148	305.383	31.436	2.221.727

Em 30 de junho de 2016, nas transferências de equipamento de transporte está incluída a reclassificação dos navios pertencentes à Cimpship- Transportes Marítimos, S.A. para a rubrica de “Ativos não correntes detidos para venda” no valor líquido de 7.873 milhares de euros. Esta sociedade foi alienada em 26 de julho de 2016 pelo montante de 7.245 milhares de euros. No semestre findo em 30 de junho de 2016 foram reconhecidas perdas por imparidade nos ativos fixos tangíveis da Cimpship de cerca de 4.300 milhares de euros (Nota 6).

No semestre findo em 30 de junho de 2016, os ativos tangíveis em curso e os adiantamentos por conta de ativos tangíveis incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afetos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do Brasil, Egito e Argentina.

13. Capital

Em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

14. Ações próprias

Em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, existiam 5.906.098 ações próprias.

A legislação comercial relativa a ações próprias obriga à existência de uma reserva livre de montante igual ao preço de aquisição dessas ações, a qual se torna indisponível enquanto essas ações não forem alienadas. Os ganhos e perdas na alienação de ações próprias são registados em reservas.

15. Ajustamentos de conversão cambial

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015, resultaram da conversão para euros das demonstrações financeiras de entidades do Grupo, com as seguintes moedas funcionais:

	Libra egípcia	Real brasileiro	Novo metical moçambicano	Rand sul africano	Peso argentino	Outras	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(46.455)	(2.796)	(5.832)	(117.035)	(292.627)	2.160	(462.584)
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	5.917	(123.246)	(3.278)	5.397	2.115	(121)	(113.216)
Saldo em 30 de junho de 2015	(40.538)	(126.042)	(9.110)	(111.638)	(290.511)	2.039	(575.800)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(40.395)	(428.663)	(19.163)	(145.405)	(452.019)	1.596	(1.084.050)
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	(36.824)	194.925	(10.356)	4.809	(57.433)	(472)	94.649
Saldo em 30 de junho de 2016	(77.219)	(233.738)	(29.519)	(140.597)	(509.452)	1.124	(989.401)

16. Passivos e ativos contingentes, garantias e compromissos

Passivos contingentes

No decurso normal da sua atividade, o Grupo está envolvido em processos judiciais e reclamações, quer relacionados com produtos e serviços, quer de natureza ambiental, laboral e regulatória. Face às naturezas dos mesmos, correspondente avaliação e provisões constituídas, a expectativa existente é de que, do respetivo desfecho, não resultem efeitos materiais em termos da atividade desenvolvida, posição patrimonial e resultado das operações.

Em 30 de junho de 2016, o valor global dos referidos processos não provisionados ascende a 850 milhões de euros (659 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015), sendo 12 milhões de euros de contingências relacionadas com o pessoal (8 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015), 609 milhões de euros de contingências tributárias (459 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015), 229 milhões de euros de contingências cíveis e de processos administrativos de outras naturezas (192 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015), cuja probabilidade de perda foi considerada possível, conforme opinião dos assessores jurídicos, qualificando-se assim como uma possível obrigação.

Face ao reportado em 31 de dezembro de 2015, as situações ocorridas no semestre, enquadradas no acima referido, e que merecem maior relevo são:

No Brasil, no contexto do processo interposto pelo Conselho de Defesa Económica (“CADE”), foi indeferido o pedido de tutela antecipada recursal apresentado pelo CADE tendo em vista inviabilizar a validade da suspensão de todas as penalidades inicialmente impostas ao Grupo,

decretada judicialmente em 22 de outubro de 2015, até ao julgamento do mérito da causa. Dessa forma permanecem válidas as garantias reais apresentadas pelo Grupo.

Ainda no Brasil, de salientar o aumento das contingências tributárias em cerca de 66.900 milhares de euros, na sequência de diversas inspeções realizadas no âmbito, essencialmente, de impostos indiretos (PIS/COFINS e ICMS).

No Egito, na sequência de um processo de inspeção tributária, uma das nossas empresas foi objeto de uma liquidação adicional de imposto sobre o rendimento relativo ao ano de 2008 no montante de 104 milhões de EGP (10,5 milhões de euros). A esta liquidação acrescem juros e penalidades de cerca de 88 milhões de EGP (9 milhões de euros).

Em Espanha, as autoridades tributárias notificaram a sociedade relativamente aos acordos de liquidação referentes aos anos de 2009 a 2011, mantendo-se em curso a inspeção ao ano de 2012, não existindo desenvolvimentos relevantes face ao reportado anteriormente.

Ativos contingentes

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, fez-se referência a um passivo contingente por um litígio tributário relativamente a liquidações de imposto que haviam sido efetuadas a uma empresa no Egito, por referência aos anos de 2000 a 2004, as quais foram objeto contestação através de recurso judicial.

No final do primeiro trimestre de 2016, foi assinado com a competente autoridade tributária, e com vista a evitar penalidades acrescidas, um acordo de pagamento faseado de tais impostos até ao ano de 2021. Porque as condições de tal acordo não reúnem as condições para que esses pagamentos sejam reconhecidos no ativo da companhia, até que a decisão judicial seja efetiva, foi já neste semestre reconhecido um encargo de imposto correspondente à totalidade da responsabilidade inerente ao acordo, no montante de cerca de 12 milhões de euros (Nota 8).

Garantias

Em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, o Grupo tinha solicitado a apresentação em benefício de terceiros de garantias, de 493.719 milhares de euros e 446.813 milhares de euros, respetivamente, detalhadas como segue:

	Junho 2016	Dezembro 2015
Garantias prestadas:		
Por processos fiscais em curso	334.579	284.963
A entidades financiadoras	121.898	124.036
A fornecedores	3.324	3.444
Outros	33.918	34.370
	<u>493.719</u>	<u>446.813</u>

Relativamente às garantias por processos fiscais em curso, o incremento está essencialmente relacionado com a prestação de novas garantias para processos fiscais em curso, no âmbito dos impostos indiretos (PIS/COFINS e ICMS) no Brasil.

Compromissos

No decurso normal da sua atividade, o Grupo assume compromissos relacionados, essencialmente, com a aquisição de equipamentos, no âmbito das operações de investimento em curso, e com a compra e venda de participações financeiras.

Em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 os compromissos mais significativos referem-se a contratos para aquisição de ativos fixos e existências bem como para a operação de instalações localizadas em propriedade alheia, eram como segue:

	Junho 2016	Dezembro 2015
Área de negócio:		
Argentina	64.782	74.633
Brasil	50.780	65.115
Paraguai	26.427	25.791
Portugal	24.043	22.851
Egito	12.943	10.383
África do Sul	660	19
	<u>179.636</u>	<u>198.791</u>

Adicionalmente, em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, o detalhe dos compromissos a pagar em anos futuros, decorrentes dos contratos de locação operacional em vigor relativos, essencialmente, a equipamentos de transporte e de escritório, era como segue:

	Junho 2016	Dezembro 2015
Até 1 ano	1.385	2.866
Entre 1 e 5 anos	2.476	8.449
A mais de 5 anos	-	5.664
Total	<u>3.862</u>	<u>16.979</u>

De acordo com o Código das Sociedades Comerciais, a Empresa-mãe, Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., responde solidariamente pelas obrigações das suas participadas com as quais mantém uma relação de domínio.

17. Provisões

Em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, a classificação das provisões era a seguinte:

	Junho 2016	Dezembro 2015
Provisões não correntes:		
Provisões para riscos fiscais	35.624	35.235
Provisões para recuperação paisagística	38.436	36.612
Provisões relativas a pessoal	27.006	25.114
Outras provisões para riscos e encargos	6.977	8.583
	<u>108.043</u>	<u>105.545</u>
Provisões correntes:		
Provisões relativas a pessoal	2.271	4.060
Outras provisões para riscos e encargos	-	10.852
	<u>2.271</u>	<u>14.912</u>
	<u><u>110.314</u></u>	<u><u>120.457</u></u>

O movimento ocorrido nas provisões durante os semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015 foi o seguinte:

	Provisões para riscos fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões relativas a pessoal	Outras provisões para riscos e encargos	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2014	39.219	43.117	34.449	9.961	126.746
Efeito da conversão cambial	(236)	(1.402)	(762)	184	(2.215)
Reforços	823	510	2.385	1.757	5.475
Reversões	-	(372)	(212)	(1.221)	(1.806)
Utilizações	-	(117)	(2.002)	(1.225)	(3.344)
Transferências	(89)	-	(129)	217	-
Saldo em 30 de junho de 2015	<u>39.717</u>	<u>41.736</u>	<u>33.729</u>	<u>9.674</u>	<u>124.856</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	35.235	36.612	29.174	19.435	120.457
Efeito da conversão cambial	(123)	1.566	1.563	(1.089)	1.916
Reforços	1.764	588	644	1.387	4.382
Reversões	(625)	-	(117)	(1.097)	(1.838)
Utilizações	(626)	(330)	(1.988)	(11.659)	(14.603)
Saldo em 30 de junho de 2016	<u>35.624</u>	<u>38.436</u>	<u>29.277</u>	<u>6.977</u>	<u>110.314</u>

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridas nos semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015, foram efetuados por contrapartida das seguintes rubricas:

	Junho 2016	Junho 2015
Resultados do período:		
Custos operacionais	6	15
Custos com o pessoal	17	407
Proveitos operacionais	(182)	(2)
Provisões	923	(685)
Custos e perdas financeiros	1.319	3.551
Impostos sobre o rendimento (Nota 8)	460	384
	<u>2.544</u>	<u>3.670</u>

Os custos e perdas financeiros incluem o efeito da atualização financeira das provisões para recuperação paisagística.

18. Empréstimos

Em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, os empréstimos obtidos eram como segue:

	Junho 2016	Dezembro 2015
Passivos não correntes:		
Empréstimos por obrigações	1.287.611	1.262.123
Empréstimos bancários	2.021.997	1.911.997
Outros empréstimos obtidos	41.843	768.743
	<u>3.351.451</u>	<u>3.942.862</u>
Passivos correntes:		
Empréstimos por obrigações	70.594	-
Empréstimos bancários	162.206	116.967
Outros empréstimos obtidos	727.009	215
	<u>959.809</u>	<u>117.182</u>
	<u>4.311.260</u>	<u>4.060.044</u>

Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 30 de junho de 2016 e em 31 dezembro de 2015, era o seguinte:

Unidade de negócio	Instrumento	Moeda	Data de emissão	Cupão (b)	Maturidade final	Junho 2016		Dezembro 2015
						Corrente	Não corrente	Não corrente
Brasil	Debênture - Brasil (a)	BRL	Mar.12	Variável indexada ao CDI	Abr.22	70.594	352.143	352.116
Brasil	Debênture - Brasil	BRL	Ago.12	Variável indexada ao CDI	Ago.22	-	338.189	281.694
Holdings e Veículos Financeiros	Senior Notes (a) (c)	USD	Jul.14	5,75%	Jul.24	-	597.280	628.312
						<u>70.594</u>	<u>1.287.611</u>	<u>1.262.123</u>

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa.

- (b) As taxas variáveis contratadas consideram spreads até 15% acima do índice.
- (c) Em 17 de julho de 2014, a Cimpor Financial Operations, B.V. (Cimpor B.V.), emitiu Senior Notes ("Obrigações") no valor total de 750 milhões de USD com maturidade de 10 anos. As Obrigações foram lançadas com cupão de 5,75% ao ano e foram posteriormente admitidas à cotação na Bolsa de Valores de Singapura. Na sequência desta operação procedeu-se ao pagamento antecipado de dívidas de maturidade mais curta. No decurso do semestre findo em 30 de junho de 2016 o Grupo adquiriu Obrigações no valor nominal de 25.236 milhares de USD, por um preço médio de 68%, no montante de 16 milhões de euros (Nota 20), de que resultou o reconhecimento de um ganho de 7.145 milhares de euros (Nota 7). Em 30 de junho de 2016 o Grupo possuía já Obrigações no valor nominal de 79.526 milhares de USD (72.080 milhares de Euros).

Empréstimos bancários

Em 30 de junho 2016 e em 31 de dezembro de 2015, os empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

Unidade de Negócio	Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro (b)	Data de Contratação	Maturidade	Notas	Junho 2016		Dezembro 2015	
							Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	mai/12	jan/22	(a)	-	449.322	-	455.333
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev/12	fev/22	(a)	-	304.217	-	303.805
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev/14	ago/19	(a)	6.037	53.988	-	59.953
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev/14	ago/19	(a)	19.733	175.668	-	197.803
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev/14	ago/21	(a)	-	60.025	-	59.953
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev/14	ago/21	(a)	-	195.398	-	197.800
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev/14	ago/21	(a)	-	214.342	-	216.886
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	mai/14	mai/19	(a)	-	44.841	-	45.374
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Fixa	dez/14	dez/18	(a)	-	22.705	-	22.394
Empresa (*)	Papel Comercial	EUR	Variável	mar/15	mar/18	(a)	-	50.000	-	50.000
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	ARS	Variáveis indexadas Badlar	Várias	Várias		53.154	44.321	18.204	45.949
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	USD	Variáveis indexadas US Libor	Várias	Várias		9.052	85.708	57.437	2.525
U.N. Brasil	Vários Bilaterais	BRL	Fixas e variáveis	Várias	Várias		12.882	152.390	10.837	62.752
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	USD	Fixas e variáveis	Várias	Várias		13.940	62.757	18.723	70.675
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	PYG	Fixas	out/15	fev/16		13.880	-	8.968	-
U.N. África do Sul	Bilateral	ZAR	Variável indexada Jibar	dez/13	dez/18		12.278	24.555	-	35.432
U.N. Portugal e Cabo Verde	Vários Bilaterais	EUR	Fixas e variáveis	Várias	Várias	(a)	-	75.000	-	75.000
U.N. Moçambique	Vários Bilaterais	MZN	Variável indexada BT 3M	Várias	Várias		1.024	4.095	1.467	7.055
U.N. Egípto	Vários Bilaterais	EGP	Variáveis indexadas ao Corridor	Várias	Várias		20.228	2.665	1.331	3.310
							162.206	2.021.997	116.967	1.911.997

(*) Consideram o conjunto das empresas incluídas no segmento Holdings, entidades de suporte ao negócio, corporativas e trading.

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa;

(b) As taxas variáveis contratadas para os principais financiamentos em dólares e em euros consideram *spreads* entre 2,5% e 3,5%.

Outros empréstimos obtidos

Os outros empréstimos obtidos referem-se, essencialmente às dívidas da Cimpor Trading e Inversiones e da Austria Equity Participations GmbH à Austria Holding GmbH, conforme segue:

Unidade de negócio	Instrumento	Moeda	Data de emissão	Cupão	Maturidade final	Junho 2016		Dezembro 2015
						Corrente	Não corrente	Não corrente
Holdings e Veículos Financeiros	Intercompany Loan	EUR	Fev.13	Variável indexada à Euribor	Fev.18	-	41.843	41.843
Holdings e Veículos Financeiros	Intercompany Loan	EUR	Dez.12	Taxa fixa	Abr.17	381.900	-	381.900
Holdings e Veículos Financeiros	Intercompany Loan	EUR	Fev.14	Taxa fixa	Abr.17	345.000	-	345.000
						726.900	41.843	768.743

Nesta rubrica estão ainda considerados *leasings* financeiros.

Os empréstimos não correntes apresentam os seguintes prazos de reembolso em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015:

Ano	Junho 2016	Dezembro 2015
2017 (6 meses)	133.847	961.974
2018	451.398	340.449
2019	890.892	843.854
2020	373.043	355.577
Após 2020	1.502.271	1.441.007
	<u>3.351.451</u>	<u>3.942.862</u>

Em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro 2015, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	Junho 2016		Após cobertura	Dezembro 2015		Após cobertura
	Valor em divisa	Valores em euros	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros	Valores em euros
USD	2.061.025	1.868.040	584.450	2.058.220	1.890.866	591.485
BRL	3.280.035	926.197	926.197	3.006.731	707.400	707.400
EUR	-	1.340.825	2.624.415	-	1.340.063	2.639.444
ARS	1.617.469	97.475	97.475	910.591	64.153	64.153
MZN	357.100	5.118	5.118	431.373	8.522	8.522
EGP	224.264	22.893	22.893	39.550	4.640	4.640
PYG	85.724.600	13.880	13.880	56.754.600	8.968	8.968
ZAR	600.000	36.833	36.833	600.000	35.432	35.432
		<u>4.311.260</u>	<u>4.311.260</u>		<u>4.060.044</u>	<u>4.060.044</u>

Decorrente da contratação de instrumentos financeiros derivados de cobertura de taxa de câmbio, do total de empréstimos em dólares, 584 milhões de Euros (591 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2015) encontram-se expostos ao risco cambial, que considerando as disponibilidades em USD – 393 milhões de Euros (238 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2015), reduz a exposição líquida àquela moeda a cerca de 191 milhões de Euros (353 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2015). A exposição líquida da dívida em Euros, considerando os instrumentos financeiros derivados, é inferior em cerca de 207 milhões de euros (225 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015).

19. Instrumentos financeiros derivados

Justo valor dos instrumentos financeiros

Em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

	Outros ativos				Outros passivos			
	Correntes		Não correntes		Correntes		Não correntes	
	Junho 2016	Dezembro 2015	Junho 2016	Dezembro 2015	Junho 2016	Dezembro 2015	Junho 2016	Dezembro 2015
Justo valor:								
<i>Forwards</i> cambiais	-	-	-	-	2.354	-	-	-
<i>Cash-flow</i> :								
<i>Swaps</i> de taxa de juro e câmbio	20.265	24.770	227.045	238.895	3.010	2.501	10.157	4.602
	<u>20.265</u>	<u>24.770</u>	<u>227.045</u>	<u>238.895</u>	<u>5.365</u>	<u>2.501</u>	<u>10.157</u>	<u>4.602</u>

Estes saldos estão incluídos nas rubricas de Outros ativos e passivos, correntes e não correntes da Demonstração Condensada da Posição Financeira.

No quadro abaixo detalha-se o justo valor dos instrumentos financeiros derivados contratados em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

Tipo de cobertura	Nocial	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Junho 2016	Dezembro 2015
Fair value	USD 50.000.000	NDF	jan/17	Cobertura de risco cambial	(2.354)	-
Cash-flow	USD 200.000.000	Cross Currency Swap	jul/24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	45.164	45.281
Cash-flow	USD 100.000.000	Cross Currency Swap	jul/24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	19.957	19.566
Cash-flow	USD 50.000.000	Cross Currency Swap	jul/24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	11.254	11.059
Cash-flow	USD 150.000.000	Cross Currency Swap	jul/24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	32.268	32.581
Cash-flow	USD 217.500.000	Cross Currency Swap	fev/19	Cobertura de cash-flow de Tranche A do financiamento Sindicado	23.407	25.434
Cash-flow	USD 217.500.000	Cross Currency Swap	fev/19	Cobertura de cash-flow de Tranche B do financiamento Sindicado	35.274	38.045
Cash-flow	USD 500.000.000	Cross Currency Swap	jan/22	Cobertura de cash-flow de financiamento bancário	79.986	85.676
Cash-flow	EUR 379.218.809	Interest Rate Swap	jan/22	Cobertura de cash-flow de financiamento bancário	(13.168)	(7.103)
Cash-flow	USD 49.000.000	Foreign Exchange Future	mai/16	Cobertura cambial de cash-flow de commodities energéticas	-	6.022
					<u>231.788</u>	<u>256.561</u>

20. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas

Em 30 de junho de 2016 e 2015, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa constante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa tem a seguinte composição:

	Junho 2016	Junho 2015
Numerário	181	304
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	348.893	355.031
Depósitos a prazo	149.691	150.882
Títulos negociáveis	119.323	138.634
	<u>618.089</u>	<u>644.851</u>

A rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” compreende os valores de caixa, depósitos imediatamente mobilizáveis, aplicações de tesouraria, títulos de dívida pública, certificados de depósito e depósitos a prazo com vencimento a menos de três meses, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa na demonstração das posições financeiras consolidadas em 30 de junho de 2016 e 2015 inclui, adicionalmente, um montante de 37.104 milhares de euros e 27.908 milhares de euros, respetivamente, correspondentes a fundos exclusivos que não cumprem integralmente com os requisitos necessários para reconhecimento como caixa e equivalentes na demonstração de fluxos de caixa.

No semestre findo em 30 de junho de 2016, a rubrica de recebimentos de fundos exclusivos e outros investimentos referem-se ao resgate de fundos exclusivos acima referidos.

Nos semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015, o caixa e equivalentes de caixa nas demonstrações das posições financeiras consolidadas, encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	Junho 2016		Junho 2015	
	Valor em divisa	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros
USD	433.450	392.864	227.822	204.272
BRL	482.410	136.220	512.631	148.146
EUR	57.396	57.396	132.559	132.559
ARS	134.721	8.119	108.776	10.730
MZN	2.329.621	33.391	453.557	10.702
EGP	55.501	5.665	1.077.064	126.560
PYG	13.770.920	2.230	6.203.134	1.075
ZAR	248.379	15.248	471.949	34.848
CVE	447.761	4.061	426.472	3.868
		<u>655.193</u>		<u>672.759</u>

No semestre findo em 30 de junho de 2016, as rubricas de recebimentos e pagamentos de empréstimos são justificadas essencialmente por; i) na área de negócios da Argentina a contratação de dois financiamentos com o Banco Provincia de Buenos Aires e com o ICBC Dubai nos montantes de 150 milhões de ARS e 50 milhões de USD, respetivamente; ii) na área de negócios do Brasil a contratação de um financiamento com o HSBC no montante de 300 milhões de BRL; iii) pela operação de recompra de obrigações emitidas no montante de 16 milhões de euros (Nota 18).

No semestre findo em 30 de junho de 2015, as rubricas de recebimentos e pagamentos de empréstimos são justificadas essencialmente por: i) na área de negócios de Portugal a contratação de um financiamento de 50 milhões de euros ao Citibank e de um financiamento de 25 milhões de euros ao BBVA; ii) a emissão de papel comercial no montante de 50 milhões de euros na Cimpor Holding; iii) a pré-amortização parcial na Cimpor B.V., em 120 milhões de USD, do financiamento do Bradesco no montante inicialmente contratado de 200 milhões de USD; iv) a operação de recompra de obrigações emitidas no montante de 16 milhões de euros (Nota 18).

21. Partes relacionadas

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transações entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das atividades operacionais normais, exceto no que respeita ao saldo a pagar à InterCement Áustria Holding GmbH, de cerca 770 milhões de euros, correspondente a três empréstimos e juros corridos àquela entidade, já existentes em 31 de dezembro de 2015 (Nota 18). Os encargos financeiros, no semestre findo em 30 de junho de 2016, decorrentes dos financiamentos, ascenderam a cerca de 8 milhões de euros (11 milhões no semestre findo em 30 de junho de 2015).

Nos outros ativos não correntes inclui-se igualmente um empréstimo a receber contratado com InterCement Áustria Holding GmbH num montante de 10 milhões de USD, com prazo de vencimento de até 2 anos e condições similares aos acima referidos.

22. Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39

O Grupo Cimpor, no desenvolvimento das suas atividades correntes, está exposto a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de afetarem a sua situação patrimonial e resultados, os quais, de acordo com a sua natureza, se podem agrupar nas seguintes categorias:

- Risco de taxa de juro;
- Risco de taxa de câmbio;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco de contraparte.

Por risco financeiro, entende-se, justamente, a probabilidade de se obterem resultados diferentes do esperado, sejam estes positivos ou negativos, alterando de forma material e inesperada o valor patrimonial do Grupo.

A gestão dos riscos supra referidos – decorrentes, em larga medida, da imprevisibilidade dos mercados financeiros – exige a aplicação criteriosa de um conjunto de regras e metodologias aprovadas pela Comissão Executiva, cujo objetivo último é a minimização do seu potencial impacto negativo no desempenho do Grupo. Com este objetivo, toda a gestão é orientada em função de duas preocupações essenciais:

- Reduzir, sempre que possível, flutuações nos resultados e *cash flows* sujeitos a situações de risco;
- Limitar os desvios face aos resultados previsionais, através de um planeamento financeiro rigoroso, assente em orçamentos plurianuais.

Em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro 2015, as políticas contabilísticas previstas na IAS 39 para os instrumentos financeiros foram aplicadas no Grupo aos seguintes itens:

2016	Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber	Ativos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos e passivos e empréstimos financeiros	Ativos/ passivos financeiros ao justo valor	Total
Ativos:					
Caixa e equivalentes de caixa	518.962	-	-	136.231	655.193
Clientes e adiantamentos a fornecedores	174.526	-	-	-	174.526
Outros investimentos	-	5.381	-	2.790	8.171
Outras dívidas de terceiros não correntes	42.912	-	-	-	42.912
Outras dívidas de terceiros correntes	53.591	-	-	-	53.591
Outros ativos não correntes	-	-	-	227.045	227.045
Outros ativos correntes	1.390	-	-	20.265	21.655
Total de ativos financeiros	791.381	5.381	-	386.331	1.183.094
Passivos:					
Empréstimos não correntes	-	-	3.351.451	-	3.351.451
Empréstimos correntes	-	-	959.809	-	959.809
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	232.254	-	232.254
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	11.977	-	11.977
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	131.507	-	131.507
Outros passivos não correntes	-	-	4.691	10.157	14.849
Outros passivos correntes	-	-	153.217	5.365	158.582
Total de passivos financeiros	-	-	4.844.906	15.522	4.860.428

2015	Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber	Ativos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos e passivos e empréstimos financeiros	Ativos/ passivos financeiros ao justo valor	Total
Ativos:					
Caixa e equivalentes de caixa	711.460	-	-	18.927	730.387
Clientes e adiantamentos a fornecedores	163.772	-	-	-	163.772
Outros investimentos	-	5.448	-	2.361	7.809
Outras dívidas de terceiros não correntes	34.625	-	-	-	34.625
Outras dívidas de terceiros correntes	46.754	-	-	-	46.754
Outros ativos não correntes	-	-	-	238.895	238.895
Outros ativos correntes	1.452	-	-	24.770	26.222
Total de ativos financeiros	958.063	5.448	-	284.953	1.248.464
Passivos:					
Empréstimos não correntes	-	-	3.942.862	-	3.942.862
Empréstimos correntes	-	-	117.182	-	117.182
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	258.609	-	258.609
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	16.668	-	16.668
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	168.507	-	168.507
Outros passivos não correntes	-	-	1.219	4.602	5.821
Outros passivos correntes	-	-	162.767	2.501	165.268
Total de passivos financeiros	-	-	4.667.815	7.103	4.674.918

Estimativa de justo valor - ativos mensurados ao justo valor

A tabela seguinte apresenta os ativos e passivos do Grupo mensurados ao justo valor em 30 de junho de 2016, de acordo com os seguintes níveis de hierarquia de justo valor:

- Nível 1: o justo valor de instrumentos financeiros é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência da demonstração da posição financeira;
- Nível 2: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação;
- Nível 3: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação, cujos principais *inputs* não são observáveis no mercado.

Categoria	Item	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos:				
Ativos financeiros disponíveis para venda	Fundo de investimento	715	-	-
Ativos financeiros ao justo valor	Caixa e equivalentes de caixa	136.231	-	-
Ativos financeiros ao justo valor	Instrumentos financeiros derivados	-	247.310	-
Ativos financeiros ao justo valor	Outros investimentos	2.790	-	-
Passivos:				
Passivos financeiros ao justo valor	Instrumentos financeiros derivados	-	15.522	-

Estimativa de justo valor – ativos e passivos que não estão ao justo valor

A mensuração do justo valor dos instrumentos financeiros derivados baseia-se em parâmetros extraídos de base de dados de agências de informação externas, sendo os resultados obtidos confrontados com as correspondentes avaliações efetuadas pelas contrapartes.

Exceto no que respeita aos empréstimos não correntes, a generalidade dos ativos e passivos financeiros têm maturidades de curto prazo, pelo que se considera que o seu justo valor é idêntico aos respetivos valores contabilísticos.

Relativamente aos empréstimos, conforme evidenciado na Nota 18, a generalidade dos mesmos, com maturidades mais longas, encontra-se contratada a taxas de juro variável com margens que se estimam serem próximas das que seriam possíveis ser contratadas em 30 de junho de 2016. Dessa forma, entende-se que o correspondente valor contabilístico (custo amortizado) não difere significativamente do correspondente valor de mercado, com exceção de dívida e das Senior Notes emitidas pela Cimpor B.V. e nas áreas de negócio do Brasil, Argentina e Paraguai, cujo efeito da valorização ao justo valor, face ao respetivo valor contabilístico em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, respetivamente, é o seguinte:

	2016	2015
Justo valor	1.341.493	1.187.446
Valor contabilístico	1.495.966	1.399.226

23. Eventos subsequentes

A 11 de julho a InterCement Participações, S.A. (“InterCement”) anunciou uma Cash Tender Offer (“Tender Offer”) de compra de todas ou qualquer das 5.750% Senior Notes due 2024 (“Obrigações”) emitidas pela sua subsidiária Cimpor Financial Operations B.V..

A 8 de agosto, a InterCement comunicou ter sido informada que à data de encerramento da referida oferta (5 de agosto), o montante (capital) das Obrigações validamente oferecidas nos termos da Tender Offer ascendia a USD 83.142.000, ou seja 12.4% das Obrigações em mercado (i.e., excluindo as Obrigações detidas pela InterCement e suas subsidiárias), tendo todas estas sido adquiridas pela InterCement nos termos da Tender Offer. No que respeita à solicitação de consentimento para introdução de alterações no contrato que regula as Obrigações relativa a esta oferta, a InterCement não angariou o necessário consentimento. Como tal, não foi executada a alteração no referido contrato.

Em 26 de julho de 2016 foi alienada a participação na sociedade Cimship – Transporte Marítimos, S.A. pelo montante de 7.245 milhares de euros.

24. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 31 de agosto de 2016.

LISTA DOS TITULARES DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS (1)

Acionistas	Nº de Ações	% do Capital Social (2)	% de Direitos de Voto (3)
Grupo Camargo Corrêa	632,933,437	94.19%	94.19%
Rosana Camargo de Arruda Botelho, Renata de Camargo Nascimento e Regina de Camargo Pires Oliveira Dias que controlam directamente em conjunto a sociedade RRRPN - Empreendimentos e Participações, S.A. e de forma isolada, respectivamente, as sociedades (a) RCABON Empreendimentos e Participações, S.A. e a RCABPN Empreendimentos e Participações, S.A.; (b) RCNON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCNPN Empreendimentos e Participações, S.A.; e (c) RCPODON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCPODPN Empreendimentos e Participações, S.A..	632,933,437	94.19%	94.19%
Através das sociedades RRRPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCABON Empreendimentos e Participações, S.A., RCABPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCNON Empreendimentos e Participações, S.A., RCNPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCPODON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCPODPN Empreendimentos e Participações, S.A..	632,933,437	94.19%	94.19%
Através da sociedade, por si controlada directa e conjuntamente, Participações Morro Vermelho, S.A.	632,933,437	94.19%	94.19%
Através da sociedade Camargo Corrêa, S.A. por si integralmente controlada	632,933,437	94.19%	94.19%
Através da sociedade Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.à.r.l. por si integralmente detida	131,353,069	19.55%	94.19%
Através da sociedade InterCement Participações S.A. por si controlada	501,580,368	74.64%	94.19%
Através da InterCement Austria Holding GmbH por si integralmente detida	501,580,368	74.64%	94.19%
São imputáveis à InterCement Austria Holding GmbH, segundo o entendimento da CMVM perante a OPA lançada por esta sobre a Cimpor, o somatório dos direitos de voto inerentes às seguintes participações:			
Participação por si detida	501,580,368	74.64%	74.64%
Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.à.r.l. (sociedade do Grupo Camargo Corrêa acima referida)	131,353,069	19.55%	19.55%

(1) Conforme Comunicados de Participações Qualificadas e outras informações recebidas pela sociedade.

(2) Com direito de voto

(3) Base de cálculo inclui totalidade de ações próprias, i.e. totalidade das ações com direitos de voto, não relevando para o mesmo a suspensão do respetivo exercício (conforme critério do artº 16º, nº3, b) do CVM)

INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

De acordo com o prescrito no artº 447º do Código das Sociedades Comerciais e no regulamento nº 5/2008 da CMVM, a seguir se indica a posição final a 30 de junho de 2016, das ações Cimpor pertencentes aos membros dos órgãos de administração e fiscalização, quadros dirigentes e entidades estreitamente relacionadas com os mesmos, sendo que ao longo do primeiro semestre apenas se registaram as transações, abaixo referidas:

Ações

Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização

Acionistas	N.º Títulos 31-12-2015	N.º Títulos 30-06-2016	Movimentos no primeiro semestre de 2016			
			Aquisições	Alienações	Preço Unit. €	Data
Daniel Proença de Carvalho	1	1				
António Soares Pinto Barbosa	1,780		2,457	-	1.009	18.01.2016
		4,237				

Sociedades estreitamente relacionadas com Dirigentes

Acionistas	N.º Títulos 31-12-2015	N.º Títulos 30-06-2016	Movimentos no primeiro semestre de 2016			
			Aquisições	Alienações	Preço Unit. €	Data
Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.á.r.l. ⁽¹⁾	131,353,069	131,353,069				

⁽¹⁾ Pela pessoa consigo relacionada, José Édison Barros Franco, ser também membro do Conselho de Administração da Cimpor.

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA

Introdução

1. Efetuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras condensadas consolidadas anexas da Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“Empresa”) e suas subsidiárias (“Grupo”), que compreendem a demonstração condensada da posição financeira consolidada em 30 de junho de 2016 (que evidencia um total de 5.353.534 milhares de Euros e um total de capital próprio negativo de 133.751 milhares de Euros, incluindo um resultado consolidado líquido negativo atribuível aos acionistas de 526.714 milhares de Euros), as demonstrações condensadas dos resultados e de outro rendimento integral consolidados, das alterações no capital próprio consolidado e dos fluxos de caixa consolidados relativas ao semestre findo naquela data, e o correspondente anexo condensado.

Responsabilidades do órgão de gestão

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras condensadas consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, os resultados e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no seu capital próprio consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados da Empresa de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34), e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras condensadas consolidadas isentas de distorção material devida a fraude ou erro.

Responsabilidades do auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras condensadas consolidadas anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com as normas internacionais de revisão limitada de demonstrações financeiras e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras condensadas consolidadas, como um todo, não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34).
4. Uma revisão limitada de demonstrações financeiras consolidadas é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.
5. Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras condensadas consolidadas.

Conclusão

6. Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras condensadas consolidadas anexas não apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. e suas subsidiárias em 30 de junho de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao semestre findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34).

Ênfase

7. Sem modificar a nossa conclusão, chamamos a atenção para os seguintes aspetos:

O Grupo apurou no semestre findo em 30 de junho de 2016 um resultado líquido consolidado atribuível aos acionistas negativo em 526.714 milhares de Euros, o qual, conforme indicado nas Notas 6 e 11 do anexo, encontra-se impactado pelo reconhecimento de perdas por imparidade no *goodwill* afeto à área de negócios do Brasil no montante de, aproximadamente, 434.000 milhares de Euros. Adicionalmente, naquela data, os ajustamentos acumulados de conversão cambial, decorrentes da conversão para Euros de demonstrações financeiras de subsidiárias estrangeiras com moeda funcional distinta, registados na demonstração consolidada da posição financeira, eram negativos em, aproximadamente, 989.000 milhares de Euros (1.084.000 milhares de Euros em 31 de dezembro de 2015). Em consequência, em 30 de junho de 2016, o capital próprio atribuível a acionistas nas demonstrações financeiras consolidadas da Empresa é negativo em, aproximadamente, 171.000 milhares de Euros. Adicionalmente, o passivo corrente no qual se incluem financiamentos concedidos pela acionista Intercement Austria Holding GmbH no montante de 726.900 milhares de Euros excede o ativo corrente em, aproximadamente, 130.000 milhares de Euros. Consequentemente, a adoção do princípio da continuidade na elaboração das demonstrações financeiras condensadas consolidadas anexas pressupõe o sucesso das suas operações futuras e a manutenção do apoio financeiro do seu acionista maioritário.

Lisboa, 31 de agosto de 2016

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Carlos Alberto Ferreira da Cruz